AMANHÃ, EM AVEIRO

CONCURSO DOS PAINÉIS DAS PROAS DOS BARCOS MOLICEIROS

NOTÍCIA EM «CIDADE»

Aveiro, 16 de Abril de 1966 ★ Ano XII ★ N.º 597

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

LIBERDADE FEMININA

UM ARTIGO DE M. D.

COMO o homem, que longos anos procurou a liberdade, significando esta, em boa verdade, não a liberdade, como ela é geralmente concebida, mas a sua libertação, assim a mulher, por caminhos diferentes, aspirou à sua, a ver se nela encontrava aquilo a que, dizia-se, já tinham aspirado as avós, e tinham reclamado as mães.

Correram os anos, particularmente do século passado e de parte do presente; passou-se, da mulher dona de casa e mãe, à mulher do exterior — e ela só se julgou plenamente satisfeita, quando ombreou com o homem, seguindo-lhe a par, em todas as especialidades do trabalho masculino — à *mulher-garçonne*, máscula, senhora de si e responsável por si e pelos outros; passou-se especialmente da americana sufragista à mulher (em quase todas as nações) dada aos desportos e às letras. Surgiu, para ela, como pretendia, a chamada igualdade dos sexos, de que ela fizera, durante décadas, cavalo de batalha, e, ao fim e ao cabo, chegou à conclusão, pura e simples, de que, se não foi baldado, pouco mais foi do que ilusão todo o seu esforço, visto que, de novo, um pouco em todo o mundo, a mulher, fazendo marcha atrás, anda, de novo, à busca da sua libertação, isto segundo se depreende de inúmeros factos a que, dia a dia, vimos assistindo, isto se podendo afirmar em face das estatísticas, particularmente americanas, que, de tempos a tempos, para aí nos surgem, a poder-nos servir de esteios.

Comecemos, por exemplo, pela mulher francesa que pode, e talvez deva, em muitos particulares, ser tomada como modelo. Pois ela, a mulher francesa, que, durante quase meio século, foi a menos prolífica da Europa, especialmente a partir dos meados do presente século, é das mães europeias que têm mais filhos, raras sendo as famílias onde não haja mais de três crianças, pelo que a população francesa quase duplicou em pouco mais de um quarto de século!

A americana foi aquela que moveu a campanha mais ousada que imaginar se possa à desigualdade dos dois

Continua na página 3

O ESPECTÁCULO DA RIA DE AVEIRO

No número de «O Primeiro de Janeiro» da penúltima sexta-feira, 8 de Abril, e na sua habitual e muito apreciada secção «Turismo & Gastronomia», o distinto Artista e Cronista Daniel Constant publicou o magnífico artigo que, com a devida vénia, hoje nestas colunas transcrevemos

Com o pretexto de acompanhar alguns amigos numa digressão venatória, para despedida da época da caça de arribação, voltámos, há pouco tempo, mais uma vez, à região espectacular da Ria de Aveiro.

Tinham-se apagado as últimas estrelas e o nascente coloria-se de malva e oiro quando, depois de percorridos alguns quilómetros pela estrada do Carregal a S. Jacinto, chegámos ao embarcadoiro do Bico do Moranzel. Uma gaze esfumada esbatia-se na distância e o dorso das montanhas longínquas ia-se, a pouco e pouco, silhuetando na claridade do espaço, cuja cor violácea se desvanecia para dar lugar aos tons rosados e luminosos.

Caía a brisa da madrugada e a Ria adquiria uma serenidade estática, como se toda a área se tivesse transformado numa superfície de cristal.

O amanhecer na Ria é o espectáculo mais emocionante que a Natureza até hoje nos tem proporcionado, e supomos raros os espíritos que diante dele fiquem insensíveis.

UM DIA DE SONHO

Impulsionada por um «30 HP» fora da borda, a ligeira embarcação que nos transportava deslizava como uma gaivina sobre a água serena, de proa erguida e com dois repuxos espumosos de cada lado. O ruído do motor não nos deixava escutar o silêncio do amanhecer na região lagunar, mas na retina fixavam-se as duas imagens e aspirávamos, quase com volúpia, o ar fresco e salino, oloroso a limos e a terra humedecida.

A excursão venatória, como dissemos, foi pretexto para um passeio, pois não se caçam lavancos nem alfanados a voar sobre a Ria num barquinho veloz, mas sim à espera. O dia, porém, não

Continua na página 3

SERENIDADE — A doçura dos horizontes esfumados, as meias tintas enfeitiçantes da luz que vai morrendo ao cair da tarde, envolvem a Ria e o Homem num manto de paz e quietude... e, no coração do aveirense, desabrocham em bondade e amor, fazendo desta terra bendita um oásis de brandura — num Mundo sòrdidamente afundado na intolerância, na crueldade e no ódio

JORGE CALDAS

DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

COMO SE FAZ UMA CRÓNICA

Há dias, perguntaram-me, aqui em Aveiro, como arranjava eu assunto e disposição, todas as semanas, para depôr no «Litoral». O difícil não é encontrar assunto, mas escolhê-lo, entre os muitos que se me deparam. É preciso que o tema se me afigure — não quer dizer que o seja, mas que se afigure — susceptível de interessar uma pluralidade de leitores. E aí é que está o busilis...

Disposição há sempre, quando o esrever, como no meu caso, desde que não seja em papel selado..., nunca é sacrifício. Acontece, até, que eu penso tanto nos assuntos, como nos leitores. Mesmo que além do Director, — e este, certamente, de espada em riste..., embora eu ainda lhe não tenha sentido os efeitos — eu não possa veleidar-me (desculpem o neologismo...) de ter muitos, o certo é que tenho alguns e de categoria, como o douto Advogado de Águeda Dr. Francisco Lima, o Poeta Pedro Zargo e o meu antigo Patrono da Advocacia e sempre gentil e eficiente mestre de Direito Dr. Alfredo de Sousa e Melo. Qualquer destes respeitáveis leitores já se me manifestou — os dois primeiros em franco aplauso, o ter-

Continua na página 3

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAUDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Pela Câmara Municipal

● Foram adjudicados em hasta pública que teve lugar durante a reunião da Câmara do dia 14 do corrente, seis lotes de terrenos na Avenida de Portugal.

● Por proposta da Câmara e respectivo despacho ministerial, vão ser aditadas cinco salas de aula ao núcleo de Eixo e autorizada a construção de um edifício escolar, de seis salas, no programa em curso.

● Por solicitação da Junta de Freguesia de Cacia, vai-se proceder ao estudo e elaboração do projecto de ampliação do cemitério paroquial daquela freguesia, a fim de ser submetido à aprovação superior.

● Após a execução de ligeiras alterações ao projecto de construção do novo Matadouro Municipal, deverá ser aberto concurso público, dentro de curto espaço de tempo, para execução das obras respectivas.

● Foram aprovados, para efeitos de pagamento aos empreiteiros, dois autos de medição de trabalhos, das obras de «Saneamento de Aveiro (parte da rede colectora da zona 6, redes colectoras das zonas 9 e 10 e elevação dos esgotos da zona 9)» e «Estação de Tratamento de Esgotos da Obra de Saneamento da Cidade de Aveiro», nas importâncias de 17 910$00 e 109 055$40, respectivamente.

● Foram remetidos dois telegramas de cumprimentos e felicitações, um ao sr. Ministro das Obras Públicas, pela passagem do 12.º aniversário da sua posse, como membro do Governo; e outro, ao sr. Subsecretário de Estado do Orçamento, pela passagem do 3.º aniversário da sua posse no actual cargo, e por ter sido distinguido com a Comenda da «Ordem de Cristo».

● No dia 9 do corrente, apresentaram cumprimentos de felicitações ao sr. Presidente do Município, pela passagem do primeiro aniversário da posse no seu cargo, os funcionários da Câmara, usando da palavra o Chefe da Secretaria e o Engenheiro-Chefe da Repartição de Obras, agradecendo, no final, o sr. Dr. Artur Alves Moreira.

Pelo mesmo motivo, na reunião camarária do dia 11, o sr. Vice-presidente e os srs. vereadores apresentaram também cumprimentos de felicitações ao sr. Presidente da Câmara, que igualmente agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas.

Pelo Hospital

Resumo do movimento no mês de Março findo, no Hospital de Santa Joana Princesa:

INTERNAMENTOS — existentes em 28/2/66, 133; entradas em Março, 219; saídos em 31/3/66, 174; existentes em 31/3/66, 178.

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS — de Grande Cirurgia, 88; de Pequena Cirurgia, 25.

SERVIÇO DE URGÊNCIA — Consultas de Banco, 317.

BANCO DE SANGUE — transfusões de sangue, 56; transfusões de plasma, 12.

RAIO X — radiografias efectuadas, 243; fisioterapia (sessões), 308.

ANÁLISES CLÍNICAS — análises efectuadas, 971.

CONSULTA EXTERNA — consultas, 908; tratamentos, 640; injecções, 2043.

«Bombeiros Velhos»

Continuam a chegar importantes donativos tendentes a minorar os desastrosos efeitos causados pelo acidente do auto-pronto-socorro de nevoeiro da benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

Em complemento das relações oportunamente nestas colunas publicadas, damos hoje a conhecer mais as seguintes dádivas, que totalizam 2 400$00:

Companhia de Seguros «Sagres», 1 000$00; J. P. G., 100$00; Manuel Gamelas, 100$00; Anónimo, 200$00; e Pescarias Beira-Litoral, 1 000$00.

Baile na Sociedade Recreio Artístico

Amanhã, com início às 15,30 horas, no salão de festas da Sociedade Recreio Artístico, realiza-se um baile, em que colabora o apreciado «Conjunto Ibéria», desta cidade.

Mais uma Visita de Estudo à Metalurgia Casal

Na Estrada de Taboeira, a escassos quilómetros de Aveiro, estão situadas as magníficas instalações da METALURGIA CASAL, S. A. R. L., conjunto fabril que se emprega na produção de scooters e motores para veículos de 2 rodas até 250 c. c..

É já sobejamente conhecida a actividade desta Empresa, mas muitos ignoram que esta fábrica constitui, no seu género, um dos mais modernos estabelecimentos produtores da Europa.

Na verdade, tanto pelo seu modelar apetrechamento mecânico, como pelo seu alto nível de produção, a METALURGIA CASAL, S. A. R. L. ocupa já um lugar de destaque no mundo motorizado.

Assim, e como reflexo da sua ascendência, as actividades desta Empresa estão a despertar as atenções e invulgar interesse entre os especialistas em particular, e os industriais em geral.

As visitas às suas instalações sucedem-se. De estudo umas, outras de trabalho.

Professores e estudantes de engenharia e de escolas técnicas; operários e todos que se interessam por estes problemas, ascendem a muitas centenas os que ali se têm deslocado a fim de se verificar o funcionamento da maquinaria e a produção do que é o primeiro veículo motorizado inteiramente fabricado em Portugal.

Por outro lado, a direcção da Empresa, com o louvável intuito de preparar mais acertadamente os seus agentes para uma venda em alta escala, mentalizando-os ao mesmo tempo contra a tradição, tão arreigada entre nós, de que é português não presta, vem promovendo cada vez com mais frequência, a visita às instalações de Taboeira, traduzindo-se sempre estas estadias em autênticas jornadas de confraternização por um lado, e por outro na afirmação de fé nos destinos desta moderna Empresa.

Seguindo esta linha de conduta, estiveram recentemente na METALURGIA CASAL, S. A. R. L. cerca de sessenta distribuidores e agentes de vendas das províncias do Algarve e do Alentejo, os quais foram acompanhados de representantes da Imprensa Regional, facto este que só por si revela o interesse que se está operando pela nova linha de produção nacional.

Ali, os visitantes foram recebidos pelos directores srs. João Casal, Manuel Casal e José Lima, e pelo Eng.º Külzer, um dos técnicos alemães que trabalham na Empresa.

Após os cumprimentos, começou, pròpriamente, a visita à fábrica que se encontrava em laboração, e cujas amplas dependências foram percorridas demoradamente.

Os visitantes, observando tudo meticulosamente, assistiram ao fabrico das múltiplas peças e, ouvindo as explicações dos directores e técnicos, não escondiam o interesse e até o espanto pelo que lhes era dado ver.

Depois da visita, que se prolongou por mais de duas horas, realizou-se, no refeitório do pessoal, um almoço de confraternização a que assistiu também o sr. Ilídio Vilarinho, pioneiro do ciclismo em Portugal, e sócio da firma VILARINHO & MOURA, LIMITADA.

Aos brindes, o sr. João Casal saudou os visitantes e agradeceu a sua presença, a qual — acentuou — não era mais do que a certeza da estreita colaboração existente entre todos desde há muitos anos de trabalho intenso.

O orador fez, ainda, algumas considerações sobre as vantagens do intercâmbio entre os produtores e os respectivos agentes, e revelou que o motor MC-CASAL será uma realidade muito em breve. Mais adiante o sr. João Casal prestou certos esclarecimentos acerca dos capitais investidos pela Empresa, e terminou por enaltecer o valor dos técnicos alemães e portugueses que trabalham na METALURGIA CASAL.

Usou, a seguir, da palavra o sr. Ilídio Vilarinho, o qual, depois de pôr em destaque a obra realizada na METALURGIA CASAL, fez declarações de carácter técnico, e declarou que no estrangeiro, onde se tem deslocado em visitas de negócios e de estudo, não viu melhor, pelo que concluía que o motor MC-CASAL era uma peça de alta categoria, à qual está assegurado êxito seguro.

Falaram, também, representantes do Alentejo e do Algarve para salientar o trabalho da Firma CASAL, tendo a reunião terminado no meio de afirmações da mais íntima colaboração entre a Empresa e os seus distribuidores e agentes em todo o País, contribuindo deste modo para um Portugal sempre melhor, e criando condições de trabalho para o nosso povo, fixando-o à Terra onde nasceu.

O Espectáculo da Ria de Aveiro

Continuação da primeira página

findaria sem algum resultado para os caçadores, tripulantes da lancha, mas nada que correspondesse à farturinha dos tiros e à quantidade de caça avistada.

Contudo, a grande caçada foi um dia de sonho a demonstrar a potencialidade turística da Ria, cujo turismo venatório, se vier a ser ordenado, disciplinado e sàbiamente explorado, assim como o da pesca desportiva, podem fazer da vasta e paisagística região lacustre um verdadeiro paraíso de desportos do ar livre e dar à cidade de Aveiro e às restantes localidades ribeirinhas um lugar de primazia no panorama do turismo europeu.

Era nosso companheiro um bom amigo e distinto médico desta cidade, homem viajado e admirador da Natureza. Apesar de ter visto muito mundo e sol em diferentes latitudes, o seu espírito alvoroçava-se diante dos quadros fascinantes de uma paisagem portuguesa e que lhe fica à beira de casa, porque do Porto à Ria medeiam apenas 38 quilómetros.

Se os «santos ao pé da porta» conseguem fazer milagres, o seu poder, então, é muito grande. Pois foi isto o que sucedeu com o nosso amigo, em quem a Ria, durante toda a jornada, exerceu um fascínio muito superior ao seu interesse venatório.

Da colheita de exemplos como este temos feito a estimativa dos valores desta encantadora região, duvidoso de que as nossas impressões pessoais, dada a sedução que em nós tem sempre exercido a «bela adormecida», enfermem de excessivo entusiasmo.

Contudo, mais conhecedor da Ria do que nós é o proprietário da embarcação em que navegámos; tem-lhe devassado todos os recantos e sulcado todos os esteiros, entusiasmado pela caça e pela pesca, mas, acima de tudo, apaixonado por essa região de sonho. Felizmente para este amigo, a quem devemos alguns dias inolvidáveis de ar livre, a Ria continua esquecida do turismo, pois este apenas a aflora na Barra, na Costa Nova do Prado e na margem ocidental, por motivo da estrada de Ovar a S. Jacinto, mas aqui apenas com frequência aos domingos.

Por quanto tempo ainda os adoradores da maravilhosa laguna poderão continuar a usufruir tranquilamente o prazer da sua beleza? É aceitável esse sentimento, até certo ponto egoísta, mas a verdade é que o encanto terá de ser quebrado um dia, por força de uma potencialidade que há-de romper os diques da indiferença e da incredualidade.

Até lá, até que a «bela adormecida» desperte, quem a percorrer poderá acreditar que, à excepção do povo anfíbio, que na região habita, ninguém a profana.

O dia que ùltimamente ali passámos deu-nos de facto, essa impressão. Além de nós não se viam presenças estranhas.

Pescadores, mercantéis e moliceiros, que fazem parte integrante da paisagem lacustre, andavam entretidos na sua faina.

Navegámos pelos esteiros e canais que separam as ilhas de Sama, do Monte Farinha, dos Ovos e da Testada, fazendo levantar à distância, enormes bandos de patos, de galeirões, de garças e de maçaricos reais. A caçada fez-se diante do Monte Farinha, pois só aí se conseguiu levantar patos ao alcance de tiro.

COMO O SOL DA MEIA-NOITE

A meio do dia, com o Sol no zénite, aproámos ao Bico do Moranzel e fomos almoçar no terraço da Pousada da Ria, diante do seu mais belo e vasto panorama.

A refeição de bom nível e a paisagem, que, apesar de toda arte do «chefe», foi o grande prato do *almoço, contentaram-nos o corpo e o espírito. Então, sim, pudemos gozar o silêncio lagunar e o dilúvio da luz.*

Passavam perto os barcos moliceiros, de velas pandas pela aragem da tarde, projectando na quietude da água a sua imagem, espectáculo que os visitantes dos domingos não podem apreciar, pois nesses dias descansam os homens e os barcos.

Também por ali andavam os pescadores da chincha, «no encher da maré» trazendo no saco da rede os robaletes e as sardas, a rebrilhar ao sol como lâminas de prata.

A extraordinária visibilidade da tarde permitia-nos enxergar as localidades distantes, e por isso pudemos distinguir, ao longe, para as bandas do norte, o vulto claro do Castelo da Feira.

Voltámos a sulcar as águas, a desembarcar nas ilhotas perdidas e a despejar chumbo sobre os bandos dos borrelhos que se levantavam das restingas molhadas.

Ao aproximar-se o fim da tarde, céu e água coloriam-se de oiros e carmins, com laivos de azul metálico. Já nem sequer soprava a aragem. Era uma quietude impressionante, uma calma sedativa.

Foi então que o nosso amigo, caminheiro do mundo, exclamou: «Para ver o Sol da meia-noite atravessei a Europa e fui ao Norte da Escandinávia, mas este espectaculoso momento, na Ria, com o Sol sobre a linha do horizonte e o céu em fogo, é precisamente igual, e para o apreciar não tive de sair a fronteira!»

Vá descobrir a Ria, leitor e, quanto mais não seja, admire-a desde a estrada, que ao longo de cinco léguas, percorre a margem ocidental até à característica e soalheira povoação lacustre de S. Jacinto.

Muito sol e muita cautela com o trânsito dos domingos.

DANIEL CONSTANT

LIBERDADE FEMININA

Continuação da primeira página

sexos. Pois vejamos o que se passa, nos tempos presentes, na mesma América das sufragistas, cujo comportamento tanta repercussão teve na Inglaterra e nos países mais adiantados do continente europeu. Pelo menos entre as pessoas que lêem, e que, a certos problemas dedicam alguns momentos de lazer, é possíevl que se não desconheça a grande psicóloga Betty Friedan, que, há pouco ainda, publicou um livro interessante e explosivo, digamos, no qual se aborda o problema da mulher moderna, onde se encontram afirmações como esta: */...y há, hoje, milhões de mulheres nos E. U., e, por sinal, dentre as mais dotadas, intelectualmente, que são autênticas enterradas vivas !...*

É que a regressão é manifesta, em todas as actividades modernas. Assim, se começarmos, por exemplo, pelas actividades políticas, verificamos que, em 1946, havia, na Assembleia Nacional, 39 deputadas; 23, em 1951; 19, em 1956; 9, em 1958; e apenas 8, em 1962.

E continua aquela autora: *A mulher americana, que, durante anos, esteve à cabeça, no combate pela igualdade, no trabalho, no direito à instrução e autonomia, parece que decidiu, quase de repente, renunciar ao mundo e retomar o seu lugar na família.*

E, apesar de, em 1930, as mulheres representarem 50% da população activa, em 1960, essa proporção desceu para 35%, muito embora triplicasse, ou tivesse triplicado, simultâneamente, o número de diplomadas! Acresce, ainda, que duas mulheres, sobre três, abandonam, prematuramente as universidades, para se casarem, e se consagrarem à maternidade e ao marido, desinteressando-se, pelo menos aparentemente, de tudo o mais.

E outras, — acrescenta, com tristeza, Betty Friedan — especialmente as mais novas, não estão, ou não vão à universidade, senão para encontrar um marido, pois uma cultura mais adiantada não fará senão dminuir-lhes essas probabilidades.

E acaba aquela escritora por perguntar-se: */.../mas... como foi possível esta reviravolta?*

E eu acrescento, perguntando também: não seria porque o homem, à maneira que foi assistindo à masculinização da mulher, menos a foi tomando a sério? Elas é que hão-de elucidar-nos, a tal respeito, quando, metendo a mão na consciência, quiserem fazê-lo!...

E será só na América que tal facto se está notando e apontando ao Mundo inteiro? Não, em boa verdade.

A par do apontado movimento americano, passemos ao que se escreve, por exemplo em França, que nem é menos significativo, nem menos digno de notar, isto sem querermos apontar o que se passou na Argélia, tomando como testemunho Fadela M'rabet, em « La Femme Algérienne», visto que a mulher mussulmana anda atrasada um século, pelo menos, do resto do mundo culto!

Em livro recente, A. Michel e G. Taxier, dois grandes sociólogos franceses, emprestam ao assunto, uma achega ainda mais completa, afirmando, no seu livro «La Condition de la Française d'Aujourd'hui», em síntese, que ruiu «o mito de pretensa emancipação da mulher». E nota-se que a mulher francesa só a partir de 1944 ganhou o direito de voto!...

A sufragista do século passado e da primeira metade do presente, se não desapareceu de todo, está, pelo menos, a torcer caminho, visto que, depois de ter conseguido os seus intentos, acabou por compreender que, de facto, tinha errado, e foi longe em extremo, muito embora tivesse conquistado, para o seu sexo, aquilo que lhe era devido.

E não será lícito, pelo menos a quem se dá ao trabalho de pensar tirar, deste arrepiar de caminho da mulher moderna, que pretendeu *saborear* a sua total independência, mas que não encontrou nela, aquilo que esperava, uma conclusão acertada?

Penso que sim, e acho que deve cifrar-se no seguinte: a mulher tem necessidade de se preparar, intelectualmente, para todas as eventualidades da vida, quer seja a de poder bastar-se, quer seja a de poder ajudar o seu cônjuge, caso a necessidade disso surja. Mas o seu verdadeiro papel, podendo ser, está naquilo para que a natureza a fadou: o de esposa e mãe. Aí, sim, ilustrada ao máximo e cônscia dos seus deveres, tantos são os que ela tem às costas, na formação moral e intelectual da sua prole. Aí é que ela pode, como acontece nos países mais civilizados, ser a grande cavanqueira do coração e do cérebro daqueles que, pelo menos até aos 10 anos, estão à sua guarda e direcção, ao mesmo tempo moral e nacional!

M. D.

Como se faz uma Crónica

Continuação da primeira página

ceiro ora em aprovação, ora em discordância. Ambas lhes agradeço. Não posso ter, de resto, a pretenção de agradar a todos. Nem Jesus o conseguiu!

Se eu tivesse ouvidos para políticos — não percam tempo... — então as crónicas seriam fáceis. Se atendesse a uns, diria que estava tudo bem: se atendesse a outros, diria que estava tudo mal. Em ambos os casos teria o horizonte cindido e o presumível interesse destas crónicas muito prejudicado. Allah me proteja contra tais huris...

Considero estes depoimentos como *faits-divers* da Arte de escrever, sem outro objectivo, que não seja recrear o leitor e provocar-lhe uma concordância ou uma discordância, tanto faz, que ambas são agradáveis.

Como nasce uma crónica? Escolhe-se um tema, joeira-se o que, nele, vale a pena focar e o que não vale, redige-se com a preocupação de se escrever português e manda-se ao Director do «Litoral». Como se vê, não é difícil. O que é difícil é aturar as pretensões dos que vêm dizer: escreva sobre isto..., escreva sobre aquilo..., você devia tratar este tema..., você devia tratar aquele...

Claro, eu agradeço sempre estes *geniais* alvitres... e, mentalmente, estou a mandá-los onde Cambrone mandou os ingleses...

Certo que, se tiver de tratar um dos temas alvitrados, trato na mesma, como se nada me tivesse sido cochichado. De contrário, era cómodo, a um estranho, evitar uma crónica: bastaria sugerir um assunto, para que ele não fosse focado. Era o que *falfava*...!

O mal do mundo é julgar-se cada um superior aos outros, monopólio de inteligência e com um olho na testa...!

Ainda voltando à política: certo sector admitiu (ou temeu?) que o meu dilecto Amigo e douto Médico Dr. Mário Sacramento batutasse (outro neologismo!) a minha partitura na execução destes depoimentos!

Nunca. Entre as várias gentilezas que eu devo à riquíssima personalidade do insigne Crítico Literário e sapiente Médico Dr. Mário Sacramento, conta-se a de nunca me haver inspirado, directa ou indirectamente, um sentido, um rumo, uma atitude, um sim, um não, exceptuando, claro, os caros medicamentos que me manda tomar e as incómodas e longas dietas com que beneficia o meu fígado e dá cabo da minha paciência... E apraz-me declará-lo, aqui, *urbi et orbi*, como preito de homenagem à sua verticalidade moral e intelectual, à sua superior inteligência.

Paladino da livre crítica — qualquer dia, já nem se sabe o que isto é! — tanto me faz que me aplaudam, como que me contrariem, até porque faz parte dos meus anseios provocar a reacção, qualquer que ela seja. Sempre ouvi dizer que da discussão nasce a luz. Quando todos deixarmos de discutir é porque estamos, intelectualmente, mortos.

E aqui está, para além das teorias, como se faz uma crónica...

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Concurso dos Painéis dos Barcos Moliceiros

Amanhã, com início às 14 horas, no Canal Central, por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo, realiza-se o *XII Concurso dos Painéis dos Barcos Moliceiros* — um típico e colorido certame, de cunho acentuadamente regionalista, que sempre concita muito interesse e empresta grande animação àquela zona citadina.

Haverá três prémios (de 1000, 700 e 400 escudos), para as proas dos «moliceiros» que se apresentem com os painéis mais típicos ou sugestivos, além de prémios de consolação (de 150 escudos cada) a todos os restantes concorrentes.

O júri de classificação será constituído pelos srs. Presidente da Câmara, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Capitão do Porto de Aveiro e Director do Museu; pelos directores dos jornais da cidade, pelo Jornalista Eduardo Cerqueira e pelo Artista Gervásio Aleluia.

Novos Dirigentes do Rotary Clube de Aveiro

Em recente reunião do Rotary Clube de Aveiro, foram indicados os nomes dos novos corpos directivos, para 1966-1967, que são os seguintes:

Presidente — José Teixeira Duarte Bicho. *1.º Vice-presidente* — Eng.º António Sebastião da Nóbrega Canelas. *2.º Vice presidente* — Eng.º João de Oliveira Barroso. *1.º Secretário* — Rodolfo da Costa Martins Teles. *2.º Secretário* — Alfredo Carlos de Almeida Marques. *Tesoureiro* — Francisco Fernando da Encarnação Dias. *1.º Chefe do Protocolo* — Carlos Grangeon Ribeiro Lopes. *2.º Chefe do Protocolo* — Carlos Alberto da Cunha Soares Machado. *Vogais* — Eduardo Ala Cerqueira e Carlos Manuel Gamelas.

Visita de Estudo a uma Fábrica Aveirense

No passado dia 31 de Março, deslocaram-se à importante fábrica do industrial aveirense sr. João Nunes da Rocha, no Bonsucesso, em viagem de estudo e informação, numerosos alunos da Escola Industrial Infante D. Henrique do Porto.

Velha e Curiosa Tradição Aveirense

Após as cerimónias religiosas de Quinta-feira Santa, e seguindo uma velha e muito curiosa tradição aveirense, os elementos da Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia da Glória foram apresentar cumprimentos aos seus «parceiros» da freguesia da Vera-Cruz, sendo obsequiados com uma merenda tìpicamente regional — depois retribuída, numa das dependências paroquiais da freguesia da Glória, logo que as duas irmandades em conjunto chegaram à Sé, transportando processionalmente o Santo Esquife do Senhor.

Pronunciaram significativos e amistosos brindes os dois «juízes», srs. Prof. João da Cruz Maio Capela (Glória) e Joaquim da Apresentação Peixinho (Vera-Cruz).

Militar Aveirense Louvado em Angola

O nosso conterrâneo sr. Dr. António Manuel Neto Brandão, de Eixo, actualmente em serviço na Província de Angola, foi recentemente louvado, nos seguintes e expressivos termos, pelo Comandante do Batalhão a que pertence:

«Louvo o Alferes-Miliciano António Manuel Neto Brandão, porque, desde o início da comissão no Ultramar, há mais de 18 meses, primitivamente como Tesoureiro do C. A. do Batalhão, posteriormente como Oficial de Reabastecimento, e, temporàriamente, como Oficial de Justiça, demonstrou reais qualidades de trabalho e competência, conseguindo, mercê dessas qualidades, manter em dia e em eficiência todo o serviço de que esteve incumbido, pelo que é merecedor do reconhecimento do Comando e da estima dos seus camaradas».

Estágio para Comandos na P. S. P. DE AVEIRO

O sr. Capitão de Infantaria José Bento Guimarães Figueiral, distinto militar, que prestou serviço no Regimento de Infantaria n.º 10, encontra-se, presentemente, em estágio no Comando de Aveiro da P. S. P., com vista à sua próxima colocação em Viseu.

Como vem sendo uso, o estágio é orientado pelo sr. Capitão Amílcar Ferreira, ilustre Comandante da corporação distrital de Aveiro.

Homenagem, em Ílhavo, ao Poeta Silva Peixe

Amanhã, pelas 10 horas na vizinha vila de Ílhavo, vai ser prestada significativa homenagem ao apreciado Poeta-marinheiro Silva Peixe, sendo descerrada uma lápida na casa onde nasceu aquele ilustre ilhavense.

Festival na «Feira de Março»

Amanhã, a Delegação Distrital de Aveiro do Movimento Nacional Feminino promove, no recinto da «Feira de Março», um festival folclórico (de tarde e à noite), revertendo a receita das entradas para os seus fins de assistência.

Faleceram:

D. ADRIANA ABRANTES SERRA

Em Esgueira, em 8 deste mês, faleceu a sr.ª D. Adriana Abrantes Serra. A saudosa extinta era irmã da sr.ª D. Adelaide Abrantes Serra Tavares, casada com o sr. Carlos Vieira Tavares; e tia dos srs. Élio Abrantes Tavares e Carlos Adriano Abrantes Tavares, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Tavares.

D. MARIA CAROLINA DE ALMEIDA MARTINS

No último sábado, dia 9, e com 87 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Maria Carolina de Almeida Martins.

A bondosa senhora era mãe das sr.as D. Maria Madalena, D. Marília Argentina e D. Ana Odete Martins e dos srs. João e Virgílio Emanuel Martins e Silva; sogra dos srs. Armando Ferreira Martins e Bernardo Esteves; e avó das sr.as D. Laurinda Sérgio da Silva Machado Alves e D. Marília Sérgio da Silva Rito e dos srs. Eduardo Martins, Dr. Fernando Teixeira da Silva, João, António e Virgílio Sérgio da Silva; tendo deixado ainda dez bisnetos.

MANUEL PINHO VINAGRE

Na segunda-feira, 11 do corrente, faleceu o sr. Manuel Pinho Vinagre, que deixou viúva a sr.ª D. Maria da La-Salete Naia Calisto.

O saudoso extinto era pai das sr.as D. Maria da Luz, D. Maria de Lourdes e D. Maria da Apresentação Pinho Vinagre, e dos srs. João da Naia Florim, Elviro e José Pinho Vinagre; e sogro do sr. Alcino da Conceição Venceslau.

As famílias enlutadas, os pêsames do Litoral.

ASSEMBLEIA GERAL DO BEIRA-MAR

Na penúltima sexta-feira, 1 do corrente mês, no salão de festas das Fábricas Aleluia, realizou-se a continuação da Assembleia Geral do Sport Clube Beira-Mar, de novo sob presidência do Comendador sr. Egas Salgueiro, secretariado pelos srs. João dos Santos e João da Graça Paula, e novamente com a presença de numerosissimos associados da popular colectividade.

Representando o Conselho Geral, encontravam-se os srs. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes (seu Presidente), Pompeu de Melo Figueiredo, Coronel Costa Moreira, Américo Gomes Pimenta, Carlos Teixeira e Elias Gamelas de Oliveira Pinto.

Aberta a sessão, o Presidente da Assembleia Geral usou da palavra para explicar os motivos do adiamento dos trabalhos iniciados em 25 de Março findo, em consequência de não se considerar legal a eleição dos corpos gerentes do Clube. Referiu o sr. Egas Salgueiro que, em seu entender, a eleição tinha sido legal, mas que haviam sido consultados quatro juristas de Aveiro e um de Lisboa, a fim de devidamente se habilitar a pronunciar-se sobre o caso surgido.

Prosseguindo, leu a parte final do parecer emitido pelo jurista lisboeta, em que se refere: «/.../ a Assembleia Geral é soberana nas suas opiniões e não está sujeita ao Conselho Geral. Os nomes constantes da lista podem ser não só riscados, como substituídos por outros /.../» — acabando por declarar válida a lista eleita em 25 de Março, por ser fiel expressão da **vontade da Assembleia.**

Em continuação, disse ter havido certos excessos, na última Assembleia, tanto dum lado, como do outro, pedindo a todos os associados que se unissem, não dando origem a quaisquer cisões, pois, se elas se viessem a dar, o Beira-Mar deixaria de ser o Beira-Mar que todos ambicionamos. E, finalizando, apelou para o Presidente da Direcção, sr. António Augusto Martins Pereira — a quem rendeu rasgadas homenagens, extensivas a todos os seus colegas de Direcção —, afirmando ser prudente que não se fizessem novas eleições, devendo, portanto, manter-se no seu posto e elenco escolhido.

Em seguida, o sr. António Augusto Martins Pereira, agradecendo as referências elogiosas feitas ao trabalho da Direcção a que presidiu, finalizou dizendo que mantinha a sua decisão de não aceitar a eleição para novo mandato

O sr. Dr. Manuel da Costa e Melo pediu então a palavra, enviando à Mesa a seguinte proposta, aprovada por unanimidade e, depois, por aclamação):

CONSIDERANDO que o Sport Clube Beira-Mar, representado pela sua categoria de honra de futebol, obteve, no passado domingo, a certeza da permanência na Divisão cimeira do futebol português, posição galhardamente conquistada e que a cidade de Aveiro inteiramente merece;

CONSIDERANDO que essa vitória de sobrevivência é fruto de uma conjugação de esforços a que esta Assembleia, como Órgão Supremo do Clube, não pode nem deve ficar alheia;

CONSIDERANDO que para essa conjugação de esforços contribuiram, de maneira decisiva: a) — a massa associativa e de simpatizantes anónimos que aqueceu o amor clubista e o cumprimento do dever por parte dos profissionais ao serviço do Clube; b) — todos os membros da Direcção em exercício que, como entidade coordenadora da actividade desportiva, soube manter a disciplina e o nível compatível com os sagrados interesses morais e materiais da Colectividade; c) — os atletas profissionais do Clube, seu treinador e a equipa técnica e assistencial;

CONSIDERANDO, finalmente, que o Sport Clube Beira-Mar deve considerar este momento como dos mais altos do seu historial desportivo e, em consequência, celebrá-lo como tal;

— Tenho a honra de propor que esta Assembleia Geral aprove um voto de regozijo e de louvor à massa anónima dos simpatizantes do Beira-Mar, a todos os elementos da sua Direcção em exercício e a todos os atletas, treinador e colaboradores da equipa de honra de futebol. Mais proponho, para a hipótese de não haver qualquer voto em contrário da proposta acima feita, que fique exarado na acta que esta proposta foi aprovada por unanimidade, seguida de aclamação. Que, para a hipótese de não ser assim considerada pela Assembleia soberana, se proceda à votação nominal e fique a constar da acta o número de votos que a aprovaram e o número daqueles que a não aprovaram.

Nova proposta do sr. Dr. Costa e Melo, no sentido de que os Estatutos fossem revistos por uma Comissão, que elaboraria um estudo cuidado a apresentar à Direcção, foi recebida pelo Presidente da Mesa que, entretanto, entendeu não a pôr a votação, uma vez que a Assembleia se encontrava reunida apenas para tratar da votação da lista dos órgãos directivos. O sr. Egas Salgueiro afirmou, todavia, que a proposta seria entregue à Direcção, para a considerar em ocasião oportuna.

Continuando no uso da palavra, o Presidente da Mesa aludiu de novo à primeira sessão da Assembleia Geral (25 de Março), para evidenciar, elogiosamente, as intervenções do associado sr. Vítor Rodrigues (embora, segundo referiu, alguns dos asuntos por ele focados «não devessem ter sido trazidos a lume»).

Finalizando — e como mais nenhum associado pretendesse falar —, o sr. Egas Salgueiro disse que o Conselho Geral iria arranjar elementos para elaborar uma nova lista, para a qual concitou a adesão de todos os associados, pois ela seria composta de nomes que são garantia segura da continuidade de um Beira-Mar cada vez mais engrandecido e prestigiado. E, depois de solicitar a presença de todos os sócios à Assembleia Geral que oportunamente será marcada, deu por encerrada aquela sessão.

José Ferreira da Costa Mortágua

MISSA DO 30.º DIA

Sufragando a alma do saudoso extinto um grupo de amigos manda celebrar missa, pelas 19 horas, do dia 19 do corrente, na Sé Catedral.

Pede-se a comparência a todos os que desejarem assistir a este piedoso acto.

FAZEM ANOS:

Hoje, 16 — Os srs. Eng.º Alberto Carlos Bessa de Almeida Frazão e Estêvão da Cruz Henriques.

Amanhã, 17 — A sr.ª D. Maria Antónia de Almeida Azevedo Borges de Sousa; o sr. Francisco dos Santos Piçarra e Fernando Almeida Marques da Costa

Em 18 — Os srs. Tenente-coronel-médico Dr. Vitorino Simões Cardoso e Rodrigo José Afreixo Ferreira, filho do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira; a menina Maria José Silva de Alemida Neves, filha do sr. Luís Augusto de Almeida Neves; e o menino António Marques da Cunha, filho do sr. António Vieira Marques da Cunha.

Em 19 — O Rev.º Cónego José Nunes Geraldo; os srs. António Pereira Osório, Dr. André Luís de Pinho Ala dos Reis e Artur Manuel Pericão Seixas; e as meninas Maria Margarida Pinto Ribeiro de Vilhena, Maria Manuela, filha do sr. Tenente Natividade e Silva, Rosa Maria de Almeida Neves, filha do sr. Daniel das Neves, Maria Manuela, filha do 1.º Sargento sr. Manuel Carvalho, e Helena Maria Gamelas das Neves, filha do sr. João Pinho das Neves.

Em 20 — Os srs. Tenente Leonardo Campos de Almeida, Joaquim Huet e Silva, José Duarte Vieira e João Serrana Naia Fortes, filho do sr. José da Naia Fortes.

Em 21 — Os srs. Francisco Maria Duarte Vieira Gamelas e António Carvalho da Silva; e a menina Maria da Ascensão, filha do co-proprietário do «Litoral» Francisco dos Santos da Benta.

Em 22 — As sr.as D. Maria Fernanda Sarrico Maia e seu marido, sr. Domingos Simões Maia, e D. Rosa da Silva Reis dos Santos, esposa do sr. Joaquim Vinagre dos Santos; e os srs. Prof. Francisco Fernandes Caleiro e João dos Santos.

VIMOS EM AVEIRO:

— O nosso distinto conterrâneo sr. Tenente-coronel Alfredo Marques Osório, Chefe dos Serviços Cartográficos do Exército.

— Com sua esposa, esteve nesta cidade, a passar férias de Páscoa, o nosso bom amigo Eng.º-Geógrafo Angelino Baptista Arrais.

Continuação da última pagina

Beira-Mar — Leixões

satisfizessem com o cariz do encontro, pois não perder (ou perder por diminuta diferença) era propício aos seus intentos. E, ao mesmo tempo, pouco desculpável a falta de profundidade do desgarrado futebol dos beiramarenses — muito lentos na progressão, abusando do jogo para trás e para os lados, e sem atacantes que denotassem talento finalizador.

Na segunda metade da primeira parte, o desafio entrou na sua fase de maior interesse. Os aveirenses criaram ensejos de abrir o activo, aos 24 m., num forte disparo de Diego, em que a bola rasou a barra; e aos 27 m., quando Rosas se antecipou àquele mesmo jogador, evitando que ele desviasse para o fundo das suas redes um primoroso lançamento em profundidade de Garcia) — a que os leixonenses de pronto replicaram, em dois lances de muito merecimento, ambos concluídos por Pereira e superiormente defendidos por Vítor (aos 28 m., num atraso de Manuel Duarte, o remate forçou o guardião aveirense a voo seguro e espectacular; e, aos 29 m., um pontapé de surpresa foi desviado quase por instinto, ressaltando a bola à barra transversal!)

E o intervalo surgiu com os grupos em branco — coroando a monotonia com que o jogo se desenrolara, sem chama e sem grande interesse. As defesas foram os sectores menos maus das duas equipas: com mais trabalho, a dos visitantes, beneficiou enormemente da morosidade e da falta de acutilância dos dianteiros do Aveiro, já que sempre os seus elementos tinham tempo de sobra para colmatarem os seus primeiros erros; menos vezes apoquentada, a dos locais chegou e sobrou para cortar à nascença as tentativas de contra-ataque dos rubro-brancos.

Após o reatamento, os auri-negros surgiram com algumas modificações no xadrez do seu onze: notaram-se as permutas entre os desfesas laterais (Girão e Garcia), e ainda entre Abdul — que derivou para a extrema-direita, embora um pouco recuado — e o jovem Carlos Alberto, colocado no «miolo» do campo.

Tais mudanças, no entanto, não surtiram os efeitos pretendidos, o que equivale a afirmar-se que não melhorou a produção do jogo dos aveirenses, sem gente capaz a meio-campo: de facto, Manuel Dias jamais acertou o passo, e Carlos Alberto nunca se encontrou — vivendo totalmente desamparados os dianteiros, aliás também eles em dia de pouca inspiração.

Porque tudo corria de acordo com os seus desígnios, os matosinhenses apenas se preocupavam em retenção da bola e em proteger a sua baliza, dando a ideia nítida de que pretendiam adiar para o próximo domingo a solução da eliminatória. Assim, quando lograram adiantar-se no marcador, aliás num tento espectacularmente conseguido por Esteves, aos 55 m., logo trataram de mais se aferrolharem na defensiva, fazendo recuar o extremo Rocha para a linha de *backs*.

E o Beira-Mar — sem inspiração, com lenta e deficiente manobra ofensiva e sem domínio de meio-campo — mais preocupado ficou com o atraso no marcador, conquanto a sua equipa se mostrasse mais dominadora, territorialmente, e tenha, de facto, sido mais persistente nas tentativas de ataque. Os beiramarenses, porém, mostraram-se pouco ligados, desgarrados mesmo, e sem rapidez para levarem de vencida os seus opositores.

Obtida a igualdade com que o encontro finalizou — na transformação de um castigo máximo vivamente (mas sem razão) contestado pelos jogadores do Leixões —, os aveirenses, na fase final do desafio, tiveram oportunidades para chegar à vitória, sobretudo em três lances: aos 68 m., em remate de Carlos Alberto, com a bola a sair rente ao poste; aos 78 m., numa flagrante perdida de Nartanga, que atirou para as nuvens, após centro de Azevedo; e aos 86 m., em lance pessoal do argentino Diego que fintou dois adversários mas veio a rematar fraco e sem êxito...

Estava escrito, porém, que o resultado não seria modificado — e ambas as equipas se conformaram com as respectivas sortes.

O sr. Encarnação Salgado produziu trabalho imparcial e equilibrado. Peremptório no «penalty» assinalado contra o Leixões — embora apitasse um tudo-nada atrasado—, sòmente lhe temos a apontar a vista grossa que fez a uma falta de Evaristo sobre Manuel Duarte (59 m.), em que o «capitão» aveirense segurou irregularmente o dianteiro visitante, quando este se encaminhava, isolado, para a grande área dos beiramarenses...

Taça de Portugal

empatado em Aveiro; mas o caso é que o Beira-Mar não se encontra totalmente arredado da disputa e, por certo, terá uma derradeira palavra a pronunciar... Para as Antas, há igualmente real interesse no Porto — Sporting, já que o diminuto avanço de um golo com que os «leões» entram a jogar permite que se arrisquem todos os palpites...

De cá para lá...

conquistaram já vários campeonatos. Isto sem esquecermos a lamentável ausência dum adorno que lembre a Natação, a pobre Natação, de todo abandonada. Não tiremos, porém, conclusões precipitadas, que os troféus ainda não voltaram ao seu lugar. É provável que, então, os nossos reparos não tenham o mínimo de justificação, com o que todos nos congratularemos.

Gorou-se a eliminatória da Taça de Portugal. Como sabem, o Beira-Mar defrontaria o ASA. Lamentável que não tenham sido tomadas as disposições indispensáveis à visita recíproca das duas colectividades. Os altos mentores do nosso Futebol não atinaram ainda, ao que parece, com o valioso contributo dado pelo nosso Ultramar. Paciência!

JOAQUIM DUARTE

Académica — Galitos

elementos, ganharam jus ao triunfo, até porque ainda praticaram alguns períodos de bom basquetebol.

Todavia, só na parte final o *score* ganhou grande amplitude, um pouco exagerada mesmo em função do trabalho dos dois grupos.

Arbitragem fraca, num jogo sem problemas.

Xadrez de Notícias

de inscrições, como oportunamente noticiámos.

O percurso tem um total de 135 quilómetros, estando a partida fixada para as 8.30 horas.

Também amanhã, a Associação de Ciclismo de Aveiro organiza nova Prova de Preparação, para Amadores (1.ª e 2.ª categorias), num percurso de 106 quilómetros.

■ **Na Segunda-feira de Páscoa, em Espinho, realizou-se uma tarde desportiva, que englobou a realização de dois desafios de futebol, de carácter particular, em que se registaram estes resultados:**

ESMORIZ — GRIJÓ.................... 1-0
ESPINHO — ACADÉMICA........... 1-3

■ **A Federação Portuguesa de Badminton está interessada em organizar em Aveiro o Campeonato Nacional de Equipas — que deverá disputar-se no próximo mês de Maio.**

■ **Na Póvoa do Varzim, na manhã do Domingo de Páscoa, foi prestada homenagem ao guarda-redes poveiro Justino, realizando-se um desafio amistoso de futebol entre o Varzim e a Sanjoanense, que empataram a duas bolas.**

■ **O Clube de Badminton de Lisboa deve exibir-se brevemente na nossa cidade, defrontando o Clube dos Galitos, se vier a ter aceitação uma oferta nesse sentido feita por aquela colectividade lisboeta.**

ANDEBOL

JUNIORES

Na ronda inaugural, apuraram-se estes desfechos:

ESPINHO — ATLÉTICO VAREIRO 16-7
ESGUEIRA — BEIRA-MAR......... 7-7

Para a segunda jornada temos apenas um desafio esta noite:

BEIRA-MAR — AMONÍACO

Esgueira, 7 — Beira-Mar, 7

Jogo no Campo da Alameda, sob arbitragem do sr. Joaquim Naia. Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Taveira; Limas 3, Delgado, Cravo, Mónica, Custódio 2, Costa 1, Alexandre e Quim 1.

BEIRA-MAR — Aguiar; Orlando, Mané 2, Amaral 4, Vieira, António 1, Tó Ferreira, Urbano, Sucena e Vinagre.

Partida equilibrada, em que os beiramarenses (vencedores, ao intervalo, por 5-3) tiveram de contentar-se com uma igualdade, após esforçada e bem sucedida reacção dos esgueirenses.

A Famosa «Feira de Março» em Aveiro

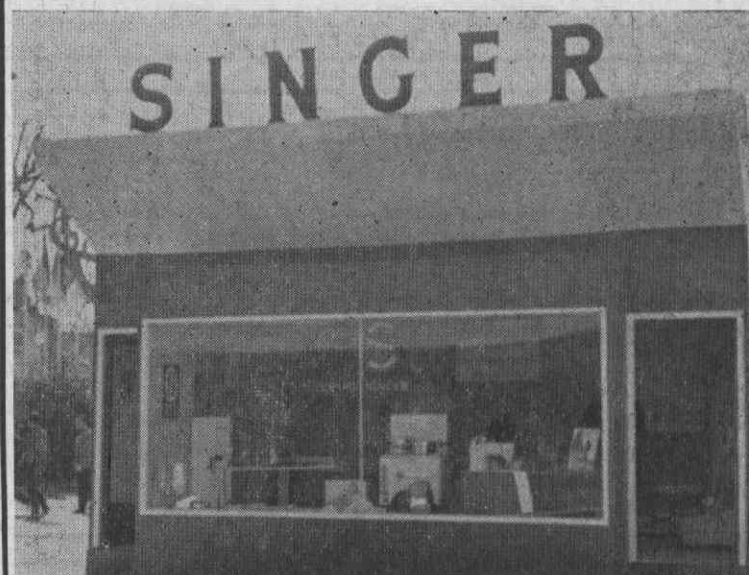
A grande montra SINGER — centro de atracção para os numerosos visitantes da «Feira de Março»

Desde que se realiza este importante certame, a SINGER faz-se ali representar, este ano pela primeira vez, com um vistoso e elegante stand, que é um autêntico estabelecimento.

Decorado com requinte, encontram-se ali expostos muitos dos produtos com que a famosa e prestigiosa SINGER trabalha através de todo o mundo.

Uma grata surpresa aguarda o visitante quando, ao entrar no stand, se sente envolvido por um ambiente verdadeiramente doméstico pela cordial gentileza do pessoal SINGER.

Com proficiência e simpatia leva-nos a contactar pormenorizadamente com os produtos expostos, desde a inimitável Máquina de Costura de PLANO INCLINADO e outros modelos, à Máquina de Tricotar (uma maravilha de técnica!), aos Frigoríficos, aos Aspiradores, às Enceradoras, Máquinas de Escrever, Ferros de Engomar, Panelas de Pressão, Fogões a Gás, etc., etc..

É uma visita que se faz com todo o agrado, pois a SINGER, aqui como em toda a parte, a todos recebe com distinção e é uma velha amizade sempre grata de reencontrar.

Aspecto geral do «stand» SINGER

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 33 DO TOTOBOLA

24 de Abril de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Braga - Guimarães		x	
2	Benfica - Setubal	1		
3	Leixões - Belenen.	1		
4	Barreir. - Académ.			2
5	Beira-Mar - C.U.F.	1		
6	Sporting - Porto	1		
7	Lusitano - Varzim			2
8	Famalicão - Penaf.	1		
9	Boavista - Oliveir.	1		
10	Peniche - Covilhã	1		
11	Casa Pia - Luso	1		
12	Torrien.-Alhandra	1		
13	Almada-Portimon.	1		

Companhia Aveirense de Moagens

DIVIDENDO DE 1965—8%

Avisam-se os Ex.^{mos} Senhores Accionistas de que, a partir do próximo dia **2 de Maio**, está em pagamento o **dividendo** do ano de 1965, sendo por cada acção, depois de deduzido o imposto:

Nominativas...7$07 — Ao Portador...5$64

O pagamento será efectuado no Escritório da Companhia, na Estrada da Barra n.º 7, todos os dias úteis, das 10 às 16 horas, excepto aos sábados.

Aveiro, 12 de Abril de 1966

A Direcção

NÃO ACREDITE

Se alguém lhe disser que já não há ou não se fabrica

NITROLUSAL

ou que ele é um nitroamoniacal como qualquer outro, não acredite.

NITROLUSAL É NITROLUSAL

E' um produto para todas as regiões, todas as culturas e todas as estações, fabricado ùnicamente por **Nitratos de Portugal**, Rua dos Navegantes, 53-2.º Dt.º - Lisboa, ainda que seja a C. U. F., SAPEC, CIP ou outros distribuidores ou seus agentes a vendê-lo.

NITROLUSAL é tão bom que a sua fama já passou as fronteiras

E' já uma grande marca Internacional, de que até 31 de Março se experimentaram mais de 19 000 toneladas expressas em **NITROLUSAL 20,5 %!**

Peça **NITROLUSAL** a qualquer vendedor de adubos ou aos Grémios da Lavoura.

NÃO POUPE NOS ADUBOS!

Agente no Concelho:

Sociedade Agrícola Geral de Quintãs, Lda.

COSTA DO VALADO

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DIÁRIAS (ÀS 10 E ÀS 15 HORAS)

Consultório: Rua de Ilhavo, 12-1.º-B
Residência: Rua de Ilhavo, 12-5.º-B
(Junto ao Posto da Polícia de Trânsito)

AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos. Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica

Consultório na Rua do Eng.º Oudinot, 24-1.º — Telefone 22982

Consultas às 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as}, feiras, com hora marcada

Residência: *R. Eng.º Oudinot, 23-3.º - Telefone 22080* — AVEIRO

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand **B M W**

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

DR. FELINO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE PELE E SIFILIS

Consultas todas as 5.^{as} Feiras a partir das 10 horas com hora marcada no Consultório do Ex.^{mo} Sr. Dr. Artur Alves Moreira

Travessa do Mercado, 5 — Tel. 23499

AVEIRO

Consultas diárias no Porto às 16 horas
R. Sá da Bandeira, 746-6.º — Tel. 29531

José Manuel Cortesão

Médico Especialista

Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Doenças da Pele e Sifilis

CONSULTÓRIO:
Rua Direita, 16/1.º Esq. — AVEIRO
Telef. 23892

CONSULTAS:
— 3.^{as}-feiras, das 10 às 12 horas
— 5.^{as}-feiras, das 15 às 19 horas.

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às 3.^{as}, 5.^{as} e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50 1.º

Telefone 22 706

AVEIRO

RUI PINHO E MELO

MÉDICO ESPECIALISTA

RAIOS X

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho
n.º 110-1.º Esq.º
Telefone 23609
AVEIRO

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — **AVEIRO**

Companhia Aveirense de Moagens

Entrega dos títulos da 2.ª emissão

Avisam-se os Ex.^{mos} Senhores Accionistas de que, a partir do dia **2 de Maio**, far-se-á a entrega dos novos títulos de acções por troca das respectivas **Cautelas** devidamente assinadas pelos subscritores e contra o pagamento das respectivas despesas, conforme resolução da Assembleia Geral de 19 de Março do corrente ano.

Aveiro, 12 de Abril de 1966

A Direcção

MILHO HÍBRIDO «PIONEER»

O CAMPEÃO DA PRODUÇÃO NACIONAL

Assim o demonstra o resultado oficial dos ensaios organizados nos últimos dois anos pelo **Ministério da Economia.**

Pedidos a

VIVEIROS DO FALCÃO
CRUZ QUEBRADA — LISBOA 3
TELEFONE 215104/5

ou

Agentes Regionais e Grémios de Lavoura

Consulte o nosso Gabinete Técnico

Passa-se ou Vende-se o Café Marítimo

Num local de grande futuro, junto dos Estaleiros Navais e Porto Bacalhoeiro da **Gafanha da Nazaré — AVEIRO.**

TEM: Óptimo Salão de Café, um Salão de Bilhares, uma boa Sala para desenvolver Pensão ou Restaurante e moderna habitação no 1.º andar.

INFORMA NO MESMO OU PELO TELEFONE **23620**

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

MÉDICO

EX-ESTAGIÁRIO DO SERVIÇO DE SANGUE DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES
De Dia — 22349
De Noite, Domingos e Feriados — 22293, 24800

Precisam-se

1 torneiro mecânico.
1 serralheiro-ajustador.

Exigem-se máximas referências. Importante Firma de Aveiro. Boa remuneração.

Dirigir carta a esta Redacção ao n.º 298.

VENDE-SE

Prédio moderno com 9 divisões, adega e garagem, com todos os requisitos, um quintal com uma área de 8300m², todo murado, com oliveiras, fruteiras e videiras. O ponto mais lindo de Ribeiradio, região do Vale do Vouga, para ares e férias. Tratar com Maria Fernanda Abreu, Largo dos Aidos — Esgueira - AVEIRO.

TELEVISÃO TV TELEVISÃO

A MELHOR QUALIDADE AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

MARCAS DE EXCEPCIONAL CATEGORIA

PONTO AZUL
NORDMENDE
ZANUSSI
NAONIS

PREÇOS JAMAIS OFERECIDOS

TELEVISORES DESDE **4500$00** OU **150$00** MENSAIS

ANTES DE COMPRAR CONSULTE A

AGÊNCIA COMERCIAL

LDA.

AVEIRO

Armazéns de Aveiro, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico para efeitos de publicação, que, por escritura de dois de Abril de mil novecentos e sessenta e seis, de folhas sessenta e três verso a setenta, do Livro próprio número quatrocentos e quarenta e dois-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi alterado parcialmente, com refundição, o Pacto Social da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, sob a denominação de «ARMAZÉNS DE AVEIRO, LIMITADA», com sede em Aveiro, passando, o referido Pacto Social, a ter a seguinte redacção:

ARTIGOS

«PRIMEIRO—A sociedade mantém e adopta a denominação de «Armazéns de Aveiro, Limitada», com a qual iniciou a sua actividade em um de Agosto de mil novecentos e vinte e três, após a sua constituição por escritura pública de vinte e seis de Julho desse mesmo ano. — A sua duração é por tempo indeterminado.

SEGUNDO — A sua sede mantém-se em Aveiro, no ora chamado Largo Conselheiro Luís de Magalhães, número um.

TERCEIRO—O objecto da sua actividade é o comércio de compra e venda de tecidos, louças, vidros, artigos domésticos, utilidades, tapeçarias e todos os demais artigos que o Conselho de Gerência venha a determinar.

QUARTO — O capital social é, actualmente, do montante de quinhentos e oitenta contos, dividido em nove quotas, cujas são e pertencem: uma de cento e vinte e dois mil e quinhentos escudos ao sócio João Marques; uma de cento e vinte e dois mil e quinhentos escudos, pertencente a D. Ana Rosa Pereira Branco Lopes e seus filhos Manuel Branco Lopes e Alberto Dionísio Branco Lopes, em comum e na proporção de três quartas partes à mãe e uma oitava parte a cada um dos dois filhos (quota que foi do marido e pai Francisco Pereira Lopes); uma de oitenta e sete mil e quinhentos escudos ao sócio Dr. Manuel Inocêncio Estrela Esteves; uma de setenta mil escudos à sócia D. Maria Lígia Patoilo Cruz; uma de quarenta e dois mil e quinhentos escudos ao sócio Egas da Silva Salgueiro; uma de quarenta mil escudos à sócia D. Maria Celeste de Oliveira Salgueiro Seabra Ferreira; uma de quarenta mil escudos ao sócio Hernâni Henriques Salgueiro; uma de trinta e cinco mil escudos ao sócio Alfredo Esteves; uma de vinte mil escudos ao sócio Raúl Cunha.

Parágrafo único — Todo o capital se acha realizado, em dinheiro e outros bens, nos termos que resultam do título inicial de constituição da sociedade e suas alterações e da escrita e livros sociais.

QUINTO — Se o desenvolvimento dos negócios assim o exigir e sempre que forem necessários suprimentos à caixa, estes podem ser feitos por qualquer dos sócios, nas condições que entre todos vier a ser convencionado.

SEXTO — A administração da sociedade será exercida por um Conselho de Gerência composto por três membros eleitos trienalmente, na Assembleia Geral Ordinária, um dos quais será o Gerente Delegado, e reunirá, obrigatòriamente, uma vez por trimestre e sempre que haja convocação do gerente delegado para tal fim.

A sua remuneração será estabelecida anualmente em Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro — O Gerente Delegado terá todas as atribuições para gerir os negócios da sociedade e representá-la-à em juízo e fora dele, activa e passivamente, não podendo, contudo, assinar letras, livranças ou cheques que não representem negócios da sociedade, e, para outorgar em escrituras de compra e venda de bens imobiliários, após a aprovação da Assembleia Geral, será necessária a assinatura de todos os membros do Conselho de Gerência.

Parágrafo segundo — Na falta ou impedimento de qualquer membro do Conselho de Gerência, os dois restantes nomearão um dos sócios para o substituir, nomeação que ficará exarada em acta, substituição sòmente válida até final do triénio em curso.

SÉTIMO — A Assembleia Geral Ordinária reunirá uma vez em cada ano e até trinta e um de Março para apresentação e aprovação do balanço e contas e, extraordinàriamente, dentro do disposto no artigo trinta e sete, Parágrafo primeiro da Lei da Sociedade por Quotas.

OITAVO — A convocação das Assembleias Gerais, tanto ordinárias como extraordinárias, será feita por carta registada a cada um dos sócios e ainda por meio de anúncio publicado em dois jornais locais, com a antecedência de pelo menos dez dias.

Parágrafo único — As reuniões das Assembleias Gerais só poderão funcionar em primeira convocação, com a presença de sócios representando um mínimo de cinquenta por cento do capital e, em segunda convocação, dez dias depois, com qualquer número de sócios e capital representados.

NONO — Dos lucros apurados anualmente, serão retirados, um mínimo de cinco por cento para constituir gradualmente o Fundo de Reserva Legal, segundo a determinação da Lei, e mais as percentagens que a Assembleia Geral determinar para a construção de quaisquer outros fundos de reserva, sendo o remanescente dividido, proporcionalmente, pelos sócios; as perdas serão suportadas pelos mesmos nas mesmas proporções.

DÉCIMO — A cessão de quotas pode fazer-se: Primeiro) — livremente entre os sócios; ou — Segundo — por proposta escrita à sociedade, que ficará com a faculdade de a adquirir para si ou para a distribuir pelos restantes sócios na proporção das quotas que possuirem; e Terceiro) — não havendo interesse pela sua aquisição quer por parte dos sócios quer por parte da sociedade, esta poderá ser feita a estranhos à mesma sociedade.

DÉCIMO PRIMEIRO — A morte ou a interdição de qualquer sócio não é motivo para dissolução da sociedade podendo os seus herdeiros ou representantes optar ou por se manterem na sociedade devendo, neste caso nomear de entre si um que a todos represente, indicando por escrito, quem, à sociedade, ou se pretenderem sair e liquidar a quota na sociedade, fica desde já previsto.

DÉCIMO SEGUNDO — Que essa liquidação se fará na base do valor que resultar do balanço, para tal fim realizado no prazo de trinta dias após a participação escrita da resolução que comunicarem ao Conselho de Gerência. O pagamento da quantia que se acordar e resultar desse balanço, realizar-se-à no prazo de um ano no total ou em prestações, conforme mais convier à situação da caixa social.

DÉCIMO TERCEIRO — A dissolução só terá lugar nos casos legais. Dissolvida a sociedade a liquidação far-se-à ou por licitação global entre os sócios ou por outra forma mas sempre expressamente determinada em acta de reunião para tal fim. No caso de licitação entre os sócios esta terá lugar nos quinze dias seguintes ao da reunião que assim o deliberar, sendo o valor inicial da licitação o valor apresentado no último balanço, ou o que se acordar na Assembleia Geral.

DÉCIMO QUARTO—Fica proibido aos sócios o exercício de ramos de comércio iguais aos que são objecto dos da sociedade.

DÉCIMO QUINTO—Para o primeiro triénio que terminará em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e sessenta e oito, a administração da sociedade será confiada ao Conselho de Gerência constituido pelos sócios Senhores João Marques, que será gerente delegado, Raúl Cunha e Alfredo Esteves, com as atribuições, direitos e obrigações previstas no artigo sexto e seus parágrafos».

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione o que se narra e transcreve.

Aveiro, nove de Abril de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral ★ Ano XII ★ 16-4-1966 ★ N.º 597

PASSA-SE

Café Sol d'Ouro em Aveiro

Boas instalações. Motivo de doença. Frentes para a Av. Dr. Lourenço Peixinho e Rua Almirante Cândido dos Reis, próximo da Estação dos Caminhos de Ferro. Serve para qualquer ramo de negócio. Tratar no mesmo Café.

CAPITALISTAS!!!

Se pretendem colocar o vosso capital com sólidas garantias, dirijam-se ao n/ Departamento de Financiamentos, que vos proporcionará a **colocação imediata na:**

— *aquisição de propriedades, dando bons rendimentos, e ainda na*
— *hipoteca de propriedades ou automóveis.*

Todas as importâncias, a partir de Esc. 50 000$00, poderão ser recuperadas em prazos prèviamente estabelecidos.

No vosso próprio interesse, **consultem-nos**

Empresa Predial Nortenha

(Mediadora Oficial)

Membro da F. I. A. B. C. I. (Federation Internationale des Administreurs de Biens Conseils Immobiliers)

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º Telfs. 20085/6/7
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 266-2.º Telf. 27855
LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º Telfs. 362228/366731

METALURGIA CASAL, LDA.

TELEFONE 24290 — APARTADO 83

AVEIRO

PROCURA

FRESADORES, TORNEIROS, SERRALHEIROS DE BANCADA E DESENHADORES

Ministério das Obras Públicas
Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais
Direcção dos Serviços de Construção

Concurso Público para arrematação da empreitada de «Construção do Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro», financiado pelo Ministério da Educação Nacional e pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho».

Faz-se público que às 16 horas do dia 23 de Maio de 1966 se procederá, na sede desta Direcção Geral, ao concurso público acima designado.

Base de licitação . . 1 919 416$20
Depósito provisório . 47 985$50

O processo do concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços de Construção em Lisboa e na Direcção dos Edifícios do Centro, em Coimbra.

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em 7 de Abril de 1966

O Engenheiro Director-Geral

José Pena Pereira da Silva

M. BEM CÓNEGO

MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Consultas das 14.30 às 18 horas aos sábados das 11 às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 39-A 2.º
Telef. 24508
AVEIRO

Pintor de Automóveis

— Competente, precisa a firma *Henrique & Rolando, Lda.*

Empregado à prática

— Precisa Pastelaria - Confeitaria Avenida.

F. A. P.

FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES
S. A. R. L.

Pretende admitir ao seu serviço:

Torneiro de torno revolver; Fresador; Prensador; Preparador de máquinas ferramentas; Ferramenteiro e Controlador.

Os interessados deverão dirigir-se com urgência às Instalações Fabris em Cacia.

«SIMULTEX»

SIMBOLO DE EFICIÊNCIA E ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA DE ORGANIZAÇÃO

Sistema de Contabilidade que faz **totalmente** o verdadeiro **DÉBITO** e **CRÉDITO** simultâneo, sem necessidade de mover as fichas ou trocar as colunas de Débito ou do Crédito

Apartado 22 — ALMADA (Telefone 273806)

(Brevemente inauguraremos as nossas instalações em Lisboa e Aveiro)

Agradecemos pùblicamente aos nossos digníssimos clientes, as cartas que nos enviaram, em reconhecimento pela rapidez com que apuraram os resultados de fim de exercício, eficientemente conseguidos através do nosso SISTEMA DE CONTABILIDADE, que opera simultâneamente todo o movimento de uma escrita: comercial, industrial, agrícola, hoteleira, etc. etc.

(Registado como Modelo de Utilidade n.º 3 357)

Contabilidade ★ Organização ★ Gestão ★ Planificação ★ Racionalização

Se deseja decorar o seu lar, faça uma visita à **CENTROLAR**

Móveis ★ Louças ★ Rádios ★ Fogões ★ Utilidades

VERDEMILHO-AVEIRO

TRESPASSA-SE

TABERNA E CAFÉ ANEXO

BOM PREÇO E BOM LOCAL, EM AVEIRO

Tratar pelo Telefone 27079

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

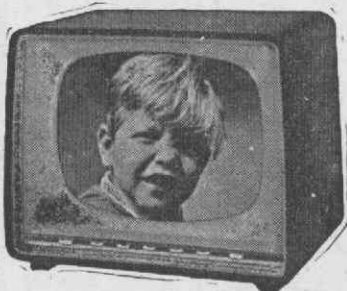
Cais da Fonte Nova

AVEIRO

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º
AVEIRO

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

NÃO DESANIME

Por não ter tido ensejo para a sementeira dos cereais praganosos não desanime.

Com os adubos das boas colheitas, ou dos 4 **NNNN**

Nitrolusal
Nitrato de Cálcio
Nitrapor

em culturas de tremês, grão ou milho, na altura própria, ainda poderá vir a ter um ano razoável. Tenha esperança. Faça pela vida.

Não poupe nos adubos!

AGENTE NO CONCELHO:

Sociedade Agrícola Geral de Quintãs, Lda.

COSTA DO VALADO

DECLARAÇÃO

Maria Augusta Tavares Neto, residente em Mamodeiro, freguesia de Requeixo, declara para os devidos efeitos que, a partir desta data, não se responsabiliza por quaisquer contratos ou dívidas contraídas por seu marido *Jorge Pereira de Matos*, que teve o seu domicílio em Tourigo-Tondela (Beira Alta), e actualmente residente no lugar de Mamodeiro referido.

Mamodeiro-Aveiro, 11 de Abril de 1966

Maria Augusta Tavares Neto

(Segue-se o reconhecimento)

M. COSTA FERREIRA

Ex-Residente do Hospital da Universidade de Cincinnati — E. U. A.

MEDICINA INTERNA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
DOENÇAS DO SANGUE

Consultas às 14.30 horas

CONSULTÓRIO: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87

RESIDÊNCIA: R. Gustavo F. Pinto Basto, 18
Telef. 23547

Foi inaugurado em Vagos, o

Centro Fixo de Extensão Agrícola Familiar

Com a presença das autoridades mais representativas do concelho, procedeu-se, no passado dia 26 de Março, à inauguração do Centro Fixo de Extensão Agrícola Familiar de Vagos (Centro de Preparação de Auxiliares de Educação Familiar Rural) dependente daquele Departamento do Estado e de uma Exposição de Trabalhos do 1.º Curso (1964--66).

Pelas 15 horas, o Presidente da Câmara Municipal de Vagos procedeu à inauguração oficial daquele Centro, tendo o Rev.º Padre Manuel Vieira de Carvalho e Silva, Arcipreste de Vagos, num acto revestido de muita simplicidade, procedido à bênção.

Seguiu-se uma visita às instalações do Centro que muito interessou todos os presentes, após o que, numa das salas, em breve sessão, o Chefe dos Serviços Agrícolas de Aveiro (Brigada Técnica da IV Região), sr. Eng.º Agr.º Ventura da Cruz, numa sucinta exposição, esclareceu as autoridades presentes das finalidades do Centro, salientando o papel de relevo que as jovens raparigas ali preparadas poderão vir a desempenhar nos seus actuais ou futuros lares, como filhas ou esposas de empresários agrícolas. Com a elevação do seu nível de conhecimentos e maturação da própria mentalidade é de pressupôr que, num futuro breve, se encontrem aptas a corresponder às exigências dos tempos modernos para satisfação dos justos anseios do progresso da lavoura.

Terminou salientando a colaboração recebida das autarquias locais que em muito contribuiram para o bom êxito da missão a que os Serviços Oficiais se votaram, tendo posto em destaque a acção de apoio ao empreendimento desenvolvido pela Câmara Municipal e pelo seu ilustre Presidente, sr. Reg. Agr.º Albino de Oliveira Pinto, que em muito contribuiu para as boas instalações daquele Centro de Vagos. Referiu-se ainda à grande tarefa que o plano de trabalhos em desenvolvimento representa para todos, sobretudo no período difícil que a Lavoura Nacional atravessa, trabalho esse que, exigindo os maiores sacrifícios, só poderá ser levado a cabo com a melhor colaboração de todos os sectores da actividade pública e dos próprios interessados, proprietários, empresários agrícolas ou simples agricultores.

Seguiu-se, no uso da palavra, o Presidente do Município, que enalteceu a obra já realizada, fruto de muito entusiasmo, dedicação e inteligência postos à disposição da Lavoura do Concelho pelos Serviços Agrícolas Regionais e seu Chefe, pelo que lhe prestava as suas homenagens e o mais caloroso agradecimento e fez votos para que o esforço dispendido corresponda integralmente aos fins a alcançar a bem da população do Concelho, terminando por oferecer toda a possível colaboração da Câmara que ali representava.

Seguidamente, acompanhado das restantes autoridades, procedeu, à inauguração da Exposição de Trabalhos, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários.

O amplo salão, eficientemente aproveitado e decorado, foi demoradamente percorrido e todos os trabalhos de economia doméstica executados pelas alunas, sob a orientação da Agente de Educação Familiar Rural sr.ª D. Maria Eduarda da Rocha Martins, foram muito apreciados, tendo aquela senhora recebido os maiores elogios pela forma como preparou as suas alunas através dum intenso ensino das várias matérias do vasto e interessante programa do curso. Trabalhos de tecelagem, corte, costura e bordados, trabalhos de apetrechamento e adorno do lar em ráfia, sisal, etc., culinária, conservas alimentares, lacticínios, puericultura, enfermagem, etc., etc., acerca de tudo foram, durante dois anos, ministradas as mais eficientes lições, a par e passo com outras sobre formação moral e religiosa pelo Rev.º Arcipreste de Vagos.

Também, no decurso daqueles dois anos, foram ministrados às alunas os mais variados ensinamentos sobre agricultura, desde a apicultura, horticultura e floricultura, aos problemas das explorações agrícolas e culturas regionais. As lições foram ministradas pelo técnico daqueles Serviços sr. Reg. Agr.º Diogo Álvaro Viana de Lemos, que soube aliar à sua larga experiência profissional um grande entusiasmo e gosto pelo ensino o que tornou possível a obtenção dos melhores resultados bem patenteados nos trabalhos expostos no respectivo sector da exposição.

Ao fim do dia, os convidados visitaram o Núcleo Rural do Centro, tendo-lhes sido oferecida uma merenda rural para apreciação de alguns trabalhos de culinária executados pelas alunas.

•

A exposição continuará patente ao público, todos os dias, da parte da tarde, das 15 às 19 horas, até 8 de Maio efectuando-se, neste dia, pelas 16 horas, no Salão Paroquial, sob presidência do sr. Governador Civil de Aveiro e a presença de outras autoridades oficiais, uma sessão solene para entrega dos diplomas, que será seguida de uma récita com números de teatro rural, cantares e danças executadas pelas alunas.

Sobre a limpeza dos muros dos canais da Ria

Aveiro, 30 de Março de 1966

Ex.mo Senhor
Director do «Litoral»
Aveiro

Senhor Director:

Permita-me lembrar que se faça um apelo, no jornal de que V. Ex.ª é ilustre Director, às entidades responsáveis, no sentido de, urgentemente, darem solução ao caso que passo a enumerar.

No orçamento da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, para o corrente ano, não foi votada qualquer verba para conservação dos canais das Pirâmides e Central, e esse facto dá margem para o presente reparo. É que nós, aveirenses, vimos com desgosto que as pedras que encimam as muralhas desses canais precisam urgentemente duma lavagem, que lhes deixe as «cintas brancas» devidamente reparadas e caiadas.

Os esgotos projectados no Canal Central dão-lhe uma nota de vergonha; mas, creio, com um pouco de boa-vontade, a Ex.ma Junta Autónoma poderia ordenar que, pelo menos uma ou duas vezes por semana, os canais fossem limpos devidamente: utilizando uma das pequenas embarcações que fazem parte das pequenas draguetes (e sòmente com um trabalhador, com uma pequena palma) apanhava-se toda a imundície que, por refluturar das marés, se junta no Canal Central, até junto da Capitania do Porto de Aveiro.

Isto é uma nódoa que urge fazer desaparecer sem demora, justamente porque vamos entrar no período em que a cidade de Aveiro será visitada por milhares de turistas, nacionais e estrangeiros.

Apelo para V. Ex.ª no sentido do «Litoral» lançar este brado; e com os meus respeitosos cumprimentos, creia-me,

mt.º at.º e obgd.º

a) — João Andrade de Carvalho

Anomalias nos Transportes Colectivos

Ex.mo Senhor
Director do «Litoral»
Aveiro

Senhor Director:

Assíduo leitor do «Litoral», sei que o jornal que V. Ex.ª brilhantemente dirige se interessa e procura servir, dentro da justiça, o progresso da nossa cidade. Por isso, peço licença a V. Ex.ª para, nas colunas do «Litoral», expor os dois seguintes casos — ambos referentes aos autocarros dos Transportes Colectivos:

1 — Utilizo, normalmente, os autocarros que servem a cidade e arredores. Mas acontece, com frequência, nos dias invernosos e presentemente, durante a «Feira de Março», que os autocarros se enchem e não cumprem os horários normais, cifrando-se os seus atrasos entre 15 e 30 minutos! (Falo de carreiras que, dos arredores, se dirigem para a cidade).

Assim, aos habituais utentes dos autocarros tem sucedido terem necessidade de esperar imenso tempo por transporte — sob chuva ou ao sol —, sujeitando-se, por fim, a não arranjarem lugar, ou a conseguirem apenas lugar de pé!

Julgo que o problema deverá ser visto pelas competentes entidades, por forma a estabelecerem-se desdobramentos das carreiras que evitem os citados atrasos e outros contratempos em quantos (homens e mulheres, novos e velhos) habitualmente se deslocam nos autocarros para os seus empregos ou ocupações.

2 — Sucede, igualmente, que muitas vezes os autocarros não param, como lhes competia, nas suas «paragens obrigatórias» — facto que revela pouca consideração pelos passageiros, quase sempre forçados a fazerem o «sinal de paragem» para não ficarem em terra!

E acontece, também, que certos funcionários não aceitam de bom grado e com a cortesia que se lhes impunha os justos reparos e observação que se lhes dirigem, facto que deveras lamentamos.

*

Aqui ficam estes reparos, na esperança de que as competentes entidades neles atentem e, em breve, resolvam as deficiências que apontamos.

Um Leitor

DE CÁ PARA LÁ...

UMA CRÓNICA DE JOAQUIM DUARTE

Há aforismos que atribui muita força à tradição. A verdade é que, por vezes, os factos parecem confirmá-lo.

Assim, as actuações, melhor dizendo, os resultados da equipa principal de futebol do Sport Clube Beira-Mar, em dia de S. Gonçalinho, são quase sempre, ou sempre, favorável aos rapazes da camisola negro-amarela. Do mesmo modo é certo e sabido que, quando chega a Feira de Março, tudo se transforma, para pior, evidentemente. Tudo uma tradição, a confirmar-se, ano a ano: — recorda-nos o final de excepção da época finda!...

Nos últimos dias, o Sport Clube Beira-Mar, de quem hoje nos ocuparemos, exclusivamente, tem agitado o meio por motivos diversos. Primeiro, foi com a inauguração da sede, restaurada por motivo dc incêndio que a destruiu em parte. Depois, a massa associativa palpitou com as eleições; e fê-lo de tal maneira, que o Clube ainda não encontrou os novos corpos gerentes! À primeira vista, a atitude resta incompreensível, pois a actividade dos dirigentes foi felicíssima. Porém, tudo parece girar à volta do... ficas tu, não fico eu!

No fim, talvez este estado de coisas possa significar uma vitalidade bem necessária à continuidade do engrandecimento do Clube. Vejamos: a equipa principal manteve-se na I Divisão, sonho doirado, que pela primeira vez se regista no historial do futebol dos clubes do Distrito aveirense. As receitas compensaram as despesas, o que é notável, se atentarmos nos «déficits» aflitivos com que se debatem outras colectividades. O Beira-Mar respira fundo neste aspecto...

O problema reside agora, cremos, nos reforços imprescindíveis. O interesse do público aveirense, conforme elucida o 5.º lugar no capítulo de receitas, justifica uma outra equipa. Será altura do conjunto se guindar a plano mais alto no futebol português. Temos que nos impor, deixando de ser apenas simpàticamente tolerados...

Anuncia-se o arrelvamento do Estádio, apenas ao que supomos sem dispêndio para o cofre do clube. Porquê, pois, a divergência na eleição dos novos dirigentes? A pergunta terá a sua resposta em plena Assembleia; parece-nos, contudo, e salvo o devido respeito pela opinião alheia, que o Clube devia estar acima de todas as paixões e simpatias pessoais. Daí...

Uma tradição que gostosamente assinalamos é a do Andebol. A semente lançada, há mais de uma dezena de anos, por beiramarense dedicados, encontrou meio propício e, hoje, o clube da beira-mar é um histórico da modalidade. Só não compreendemos lá muito bem o alheamento da massa associativa, tão generosa para o Futebol e quase virada ao esquecimento no Andebol. Mas isto de esquecimento pode ser, antes, significado momentâneo de preocupações, que tolhem, não raro, os mais bem intencionados. Só assim se justifica, por exemplo, a inexistência, nas paredes bonitas da restaurada sede, duma simples fotografia dos rapazes andebolistas, que

Continua na página 5

Xadrez de Notícias

■ O Beira-Mar não participará, este ano, na «Taça Ribeiro dos Reis» — competição que brilhantemente conquistou a época finda.

■ Por desistência do Sporting Olhanense, a poule final do Campeonato Nacional de Juvenis, em Basquetebol, terá sòmente a presença dos campeões de Aveiro, Porto e Lisboa.

O calendário dos jogos, marcados para o Parque de Leiria, hoje (à noite), amanhã (de tarde) e na segunda-feira (de manhã), ficou assim estabelecido:

BELENENSES — VASCO DA GAMA
VASCO DA GAMA — ILLIABUM
BELENENSES — ILLIABUM

■ A Associação de Andebol de Aveiro puniu com cinco jogos de suspensão o atleta António Martins da Silva, do Esgueira.

■ Realiza-se amanhã a primeira prova do Campeonato Regional de Profissionais da Associação de Ciclismo de Aveiro, que esteve inicialmente marcada para 4 de Março findo mas foi adiada, por falta

Continua na página 5

FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

Os jogos da primeira «mão» dos quartos de final da TAÇA DE PORTUGAL, efectuados no Domingo de Páscoa, concluiram com os seguintes resultados:

SPORTING — PORTO 1-0
BRAGA — BENFICA 4-1
SETÚBAL — MARÍTIMO 3-0
BEIRA-MAR — LEIXÕES 1-1

A grande sensação do dia surgiu em Braga, onde o Benfica recebeu um autêntico «folar» minhoto, com quatro «amêndoas» amargas... A magnífica e merecidíssima vitória dos arsenalistas (na sequência da igualdade oito dias antes registada, em Jogo do Nacional) veio rodear de grande interesse e natural expectativa o embate de amanhã, no Estádio da Luz.

E a pergunta que se faz é esta: serão os benfiquistas capazes, neste momento, de anularem a sua desvantagem, ante a harmoniosa e moralizada turma bracarense?

Nos restantes desafios, uma palavra elogiosa sobre os madeirenses do Marítimo, que se bateram com entusiasmo e galhardia em Setúbal. O desfecho negativo, cremos, não será amanhã superado (ou sequer igualado) no jogo a disputar no Funchal — pelo que a turma da «Pérola do Atlântico» terá de ficar pelo caminho. Isto a menos que se registe qualquer surpresa...

As eliminatórias em que se encontram envolvidos os pares Porto — Sporting e Leixões — Beira-Mar ficaram para se decidir sòmente amanhã, pràticamente sem grandes pontos de referência, dado que são admissíveis quaisquer resultados nas partidas de desforra. À primeira vista, porém, surgem os leixonenses como que em melhor situação, por terem

Continua na página 5

Beira-Mar, 1 - Leixões, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Encarnação Salgado, coadjuvado pelos srs. António Costa (bancada) e Francisco Lobo (peão) — todos da Comissão Distrital de Setúbal.

As equipas apresentaram-se assim constituídas:

BEIRA-MAR — Vítor; Girão, Evaristo e Garcia; Manuel Dias e Marçal; Carlos Alberto, Diego, Nartanga, Abdul e Azevedo.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Moreira e Nicolau II; Raul e Ventura; Rocha, Pereira, Manuel Duarte, Esteves e Béné.

Ao intervalo, não havia funcionado o marcador.

Na segunda parte, aos 55 m., os visitantes colocaram-se em vencedores, em golo obtido por ESTEVES. Os beiramarenses igualaram aos 64 m., na conversão de um «penalty» (a castigar mão de Raul), por intermédio de Garcia.

Ante diminuto número de espectadores — como que a dizer que o Domingo de Páscoa é impróprio para «futebois»... —, o desafio que o Beira-Mar e o Leixões disputaram em Aveiro, na primeira «mão» dos quartos de final da Taça, quedou-se em confrangedor nível, quanto ao futebol produzido pelos dois grupos.

A meia hora inicial do jogo arrastou-se em ritmo frouxo, incaracterístico, numa toada que fazia sono — quase parecendo uma eternidade esses trinta minutos! Não houve, de facto, lances de vibração, que empolgassem ou entusiasmassem os espectadores, tudo se processando em forma excessivamente lenta, enfadonha e cansativa!

Desse entorpecimento geral, os matosinhenses tiravam benefício directo — certo como é que, lògicamente, poderão ditar lei no desafio da segunda «mão», no Estádio do Mar. Aceitável, pois, que os forasteiros se acostumassem e

Continua na página 5

Basquetebol

Campeonato Nacional da I Divisão

ZONA NORTE

— Na última jornada da fase preliminar do Nacional da I Divisão (Zona Norte), registaram-se estes desfechos:

PORTO — VASCO DA GAMA... 40-41
ACADÉMICA — GALITOS........ 51-31
INVICTA — MARINHENSE........ 40-18
SP. FIGUEIRENSE — ILLIABUM 59-35

— A classificação geral ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académica ..	14	12	2	792-545	26
Invicta	14	11	3	789-573	25
Porto	14	11	3	814-571	25
V. da Gama .	14	8	6	753-621	22
GALITOS ..	14	5	9	555-644	19
Sp. Figueir.	14	5	9	617-725	19
ILLIABUM .	14	4	10	596-801	18
Marinhense .	14	—	14	377-813	14

— Para atribuição do segundo lugar (que dá direito à passagem à poule final do Campeonato Metropolitano), Invicta e Porto disputaram, na quarta-feira passada, um desafio de desempate, em que o primeiro venceu por 56-45.

Alegando, no entanto, que os seus adversários alinharam irregularmente com o seu treinador-jogador, Ruben Lopez, os portistas protestaram o resultado, tendo sido julgado procedente o respectivo protesto, averbando-se ao Invicta uma falta de comparência.

MARCADA PARA ÍLHAVO A FASE FINAL DO CAMPEONATO METROPOLITANO

Marcada, em princípio, para a região de Braga, a fase final do Campeonato Metropolitano acabou esta semana por ser transferida para o Pavilhão de Desportos de Ílhavo. Os jogos realizam-se hoje, amanhã e na segunda-feira — em jornadas duplas, com incio marcado, respectivamente, para as 21, as 16.30 e as 10 horas.

Sòmente discordamos do horário matinal escolhido para a derradeira ronda — quiçá a de maior interesse, se nela se vier a decidir o título. Julgamos mesmo que o problema poderá ser ainda revisto e solucionado a contento de todos os desportistas da região aveirense — e nesse sentido aqui consignamos um apelo premente aos dirigentes da Federação Portuguesa de Basquetebol.

Calendário dos desafios:

1.ª jornada — SPORTING — INVICTA (ou PORTO) e FENFICA — ACADÉMICA
2.ª jornada — INVICTA (ou PORTO) — BENFICA e ACADÉMICA — SPORTING
3.ª jornada — ACADÉMICA — INVICTA (ou PORTO) e BENFICA — SPORTING

ACADÉMICA, 51 — GALITOS, 31

Jogo em Coimbra, no Campo de Santa Cruz, sob arbitragem dos srs. Carlos Tomás e Vítor Franco.

As equipas alinharam deste modo:

ACADÉMICA — Carlos Silva 12, Saraiva 11, Portugal 14, Guy 10, Pinto Coelho 4, Kwan, Costa e Pôncio.

GALITOS — Albertino 8, Vítor 8, José Luís Pinho 7, Robalo 2, Madureira 6, João e Telmo.

1.ª parte: 25-14. 2.ª parte:26-17.

A turma aveirense ofereceu boa réplica, jogando com muita consciência e segurança na defensiva, e beneficiando da fraca inspiração dos lançadores de meia-distância dos académicos — de certo modo perturbados pela importância que para eles tinha o desafio, verdadeiramente decisivo.

Os estudantes, no entanto, pela superior condição técnica dos seus

Continua na página 5

Louvável atitude

O CLUBE DOS GALITOS PROMOVE O II TORNEIO DA PRIMAVERA

A exemplo do que, com grande sucesso e excelentes resultados, sucedeu em 1964, a Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos, no intuito de concorrer para a expansão daquela salutar e espectacular modalidade e de atrair novos elementos para as suas fileiras, vai promover, no corrente mês e em Maio próximo, uma prova interna, denominada II TORNEIO DA PRIMAVERA.

A competição é reservada a todos os jovens, com menos de 17 anos, que não tenham estado inscritos em qualquer clube na época passada, alinhando em cada uma das equipas que vierem a inscrever-se, um junior e um juvenil dos já inscritos pelo Galitos.

As inscrições para o II TORNEIO DA PRIMAVERA — uma louvável iniciativa a que auguramos o melhor êxito — encerraram ontem, devendo a prova iniciar-se em breve.

Em complemento de quanto acima fica escrito, adiantamos que os dirigentes do Galitos, em acertada e muito feliz decisão, colocaram desde já ao dispor de todos os jovens, menores de 17 anos, bolas de basquetebol — a fim de que os que queiram praticar a modalidade do seu agrado ou recrear-se, durante o seu tempo livre, possam livremente fazê-lo no Rinque do Parque sempre que o desejem.

ANDEBOL

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Resultados das partidas da jornada de abertura, realizadas na noite do último sábado:

ESPINHO — ATLÉTICO VAREIRO 12- 8
PARAMOS — SANJOANENSE... 30-11
ESGUEIRA — BEIRA-MAR........ 4- 7

A próxima jornada engloba estes desafios:

Hoje:

SANJOANENSE — ESGUEIRA
BEIRA-MAR — AMANIACO

Amanhã:

ATLÉTICO VAREIRO — PARAMOS

Esgueira, 4 — Beira-Mar, 7

Jogo no Campo da Alameda, sob arbitragem do sr. António Charneira. Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Pinto; André, Gil 1, Rosas 1, Tavares, Martins, Vasco Naia, César 2, José Carlos e Júlio.

BEIRA-MAR — Gonçalo; Gamelas 2, Lé 1, Picado 1, Varelas 1, Loura 1, Neves 1, Fernando, Orlando, Carvalhais e Gil.

Ao intervalo, já os beiramarenses ganhavam por 3-1. Partida entusiástica e bem disputada, conquanto que prejudicada pelo mau tempo. Vitória certa da melhor equipa.

LITORAL
Aveiro, 16 de Abril de 1966
Ano XII — Número 597
AVENÇA